

# AS CONCEPÇÕES DA PEDAGOGIA DO ESPORTE COMO ABORDAGEM NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR DO ENSINO FUNDAMENTAL I E II EM ESCOLAS PÚBLICAS DA CIDADE DE DIVINÓPOLIS/MG

Emanuela de Figueiredo Duarte<sup>1</sup>  
Wendell Costa Bila<sup>2,3</sup>  
Kátia Jéssica Brandão Amara<sup>1,2</sup>  
Paulo Eduardo Souza Medeiros<sup>1,2</sup>  
Fábio Peron Carballo<sup>1,2</sup>

<sup>1</sup>Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG-Divinópolis/MG)

<sup>2</sup>Universidade José do Rosário Vellano (UNIFENAS-Divinópolis/MG)

<sup>3</sup>Universidade Federal de São João del Rei- UFSJ-CCO

## RESUMO

**Introdução:** As concepções pedagógicas do Esporte contribuem para o ensino da Educação Física e podem didaticamente ser enunciadas como quatro abordagens, especialmente as concepções abertas, o desenvolvimentismo, a teoria crítico-emancipatória e a teoria crítico-superadora. **Objetivo:** Verificar o conhecimento da pedagogia do esporte por parte dos professores de Educação Física atuantes na rede pública de Ensino Fundamental I e II da cidade de Divinópolis/MG. **Descrição metodológica:** Trata-se de uma pesquisa descritiva, quantitativa, por meio da aplicação de questionário constituído por onze questões, dentre objetivas e subjetivas. **Resultados:** Foram entrevistados 42 docentes, dos quais 42,8% possuíam mais de 10 anos de formação e 57,1% afirmaram conhecimento das concepções pedagógicas da educação física, sendo a desenvolvimentista a mais citada em todas as perguntas. **Conclusão:** Existem diferentes propostas pedagógicas para otimizar o ensino da educação física, e nota-se certa dificuldade em sua aplicação, e isso pode estar relacionado ao desconhecimento por parte dos profissionais da educação física escolar.

**Palavras-chave:** Saúde. Ensino. Atividade física. Docentes

## THE CONCEPTIONS OF THE PEDAGOGY OF THE SPORT AS APPROACH OF TEACHING IN THE PHYSICAL EDUCATION OF ELEMENTARY SCHOOL I AND II IN PUBLIC SCHOOLS OF THE CITY OF DIVINÓPOLIS/MG

## ABSTRACT

**Introduction:** The pedagogical conceptions of Sport contribute to the teaching of Physical Education and can be presented in a didactic way as four approaches, especially open conceptions, developmentalism, critical-emancipatory theory and critical-surrogate theory. **Aim:** To verify the knowledge of the pedagogy of sports by Physical Education teachers working in the public school of Primary Education I and II of the city of Divinópolis/MG. **Methods:** It is a descriptive, quantitative research, through the application of a questionnaire consisting of eleven questions, between objective and subjective. **Results:** 42 teachers were interviewed, of whom 42.8% had more than 10 years of training and 57.1% affirmed knowledge of the pedagogical conceptions of physical education, being the developmentalist the most cited in all questions. **Conclusion:** There are different pedagogical proposals to optimize the teaching of physical education, and there is a certain difficulty in its application, and this may be related to the lack of knowledge on the part of professionals of physical education.

**Keywords:** Health. Education. Physical activity. Teachers.

DUARTE, E. de F., BILA, W.C., AMARAL, K.J.B., MEDEIROS, P.E.S., CARBALLO, F.P., As concepções da pedagogia do esporte como abordagem na educação física escolar do ensino fundamental I e II em escolas públicas da cidade de Divinópolis/MG. *Coleção Pesquisa em Educação Física*, Várzea Paulista, v.17, n.03, p.45-52, 2018. ISSN: 1981-4313.

## INTRODUÇÃO

Muitas investigações sobre os professores, sua formação e atividade docente foram produzidas nos últimos tempos na educação e no campo da Educação Física- EF. Em algumas pesquisas, nota-se uma significativa produção que focaliza o professor como sujeito de sua própria prática pedagógica, de suas histórias, de experiências e sujeito em formação (FIGUEIREDO, 2009).

Se, por um lado, esse deslocamento de estudos para a pessoa e para a prática do professor traz contributos inquestionáveis ao campo da profissão, por outro lado, é visível, um certo distanciamento entre os achados desses estudos e os cursos de formação, materializados pelos currículos praticados em algumas Instituições de Ensino Superior (IES). Enquanto esses estudos indicam possibilidades de se pensar e vivenciar a formação como espaço de reconstrução das identidades pessoais e sociais dos professores, os currículos dos cursos de formação de professores ainda são utilitários e normativos (FIGUEIREDO, 2009).

A Educação Física pode ser entendida como um componente curricular obrigatório da chamada Educação Básica, de acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional-LDBN, nº. 9.394/1996 (LDBN, 2017). Compreende-se que, dentro do âmbito escolar, o aluno tem a possibilidade e direito de vivenciar as mais diversas experiências e absorver significados subjetivos e objetivos, essenciais para sua formação como ser humano e cidadão crítico e participativo.

Percebe-se que a Educação Física tem passado por importantes transformações desde o primeiro momento em que se tomou uma disciplina curricular. Reflexões e problematizações orientaram essas mudanças na maneira de ensinar, permeadas por diferentes momentos históricos, inclusive com os seus instantes naturais e característicos de crises e discussões (BETTI; ZULIANI, 2009), configurando-se, assim, como uma temática da atualidade, que se situa dentro de um amplo espectro econômico, social, multicultural e classista.

Com a revolução industrial e a entradas das mulheres no mercado de trabalho, a família deixa de ser o único núcleo educativo da criança e passa a dividir esta função com a escola, que deixa de ser uma instituição instrutora e passa a ter valor educativo, não apenas à elite, mas a toda população (GALATTI; PAES, 2006).

Atualmente, a disciplina escolar e a temática curricular requerem uma visão de totalidade e inter-relacionamentos, permeadas pelos aspectos axiológicos (SCHEMPP, 1998). Zabala também complementa afirmando que por trás de qualquer proposta metodológica se esconde uma concepção de valor que se atribui ao ensino, assim como certas ideias mais ou menos formalizadas e explícitas relacionadas aos processos de ensinar e de aprender. Esta proposta reflete a permanente pretensão de repensar e buscar as relações que existem entre paradigmas científicos, conhecimento produzido e ação pedagógica na área de Educação Física (ZABALA, 1998).

A ação pedagógica caracteriza-se pelo ato de ensinar, podendo ocorrer em qualquer relação que haja uma transmissão de conhecimentos, tais como, na família, na escola, nas comunidades religiosas, nos clubes, nas praças esportivas e de lazer (DINIZ; CARVALHO, 2009).

O contexto do esporte, quando abarca crianças e jovens, lança-nos a discussões em diferentes dimensões, sendo a pedagogia do esporte uma delas. Os referenciais metodológicos e socioculturais são norteadores da proposição de uma prática que visa a dar ao esporte o tratamento pedagógico necessário para seu desenvolvimento na escola. A prática descontextualizada do esporte na educação formal e não formal pode reduzir as suas possibilidades, limitando as suas funções. A subutilização do esporte pode até mesmo torná-lo uma prática de caráter simplista e de exclusão (PAES; BALBINO, 2009).

Na escola ou fora dela, o esporte para crianças e jovens deve ser proposto no contexto educacional. Um dos equívocos constantemente observados é a busca pela plenitude atlética em crianças ainda em formação (PAES; BALBINO, 2009).

Segundo Marques (1996), citado por Diniz e Carvalho (2009), a transmissão de conhecimentos sofre a influência do meio ambiente e da cultura estabelecida na vida em sociedade, a qual possui regras a serem respeitadas e transformadas, a partir do momento que novos conhecimentos são adquiridos, sendo que esta relação é chamada de educação. Quando o processo educativo deixa de ocorrer naturalmente, passando a ser planejado e organizado, tornando uma ação proposital de um grupo humano sobre si mesmo e sobre a continuidade das gerações, tem-se então a prática pedagógica.

Originalmente, pedagogia está ligada ao ato de condução ao saber. E, de fato, a pedagogia tem, até hoje, a preocupação com os meios, com as formas e maneiras de levar o indivíduo ao conhecimento. Assim, a pedagogia vincula-se aos problemas metodológicos relativos ao como ensinar, a o que ensinar e, também, ao quando ensinar e para quem ensinar (DINIZ; CARVALHO, 2009).

A pedagogia do esporte, considerando-se cenário, personagens, modalidades e objetivos delimitados no estudo, deverá proporcionar às crianças e aos jovens o conhecimento de diferentes modalidades, devendo sua prática ser organizada em referência a um tempo pedagógico adequado, respeitando as características da faixa etária do aluno, bem como a fase de ensino do qual o aluno faz parte (PAES; BALBINO, 2009).

A EF ganha espaço no campo acadêmico a partir de 1970, crescendo a busca por docentes para ministrar os cursos que começavam a ser abertos, em um ambiente influenciado por pensadores das ciências humanas, com destaque para os sociólogos e filósofos (KORSAKAS, 2009). A década seguinte, fortemente marcada por essa influência, foi denominada de revolucionária, crítica ou progressista e foi o passo inicial para transformar a Educação Física no Brasil.

A Educação Física escolar deve preocupar-se com a formação integral dos alunos, atuando nos aspectos motor, cognitivo, afetivo e social. Deve ser um espaço para observação, manifestação e transformação de princípios e valores, permitindo aos alunos transferir tais reflexões para além do ambiente escolar (GALATTI; PAES, 2006). Além disso, o bom professor e sua prática de educação física é a pessoa teoricamente preparada para atuar com atividades que envolvam o esporte, corpo e o movimento. É aquele que deve ser capaz de planejar, conduzir e avaliar atividades que estimulam o movimento motor dos jovens, bem como a melhora de suas capacidades físicas e motoras, visando sempre a sua qualidade de vida (GUIMARÃES; MIRALLA, 2014).

Neste universo, as concepções pedagógicas da Educação Física são fundamentais para nortear o conhecimento escolar, possuindo como premissa explicá-la e aplicá-la da melhor forma dentro do espaço escolar. Muitas propostas surgiram e, inicialmente, as ideias possuíam características mais homogêneas. No entanto, atualmente vê-se um leque de sugestões que almejam transformar paradigmas especialmente relacionados à aptidão física e esportes e que vêm ganhando força na prática pedagógica da Educação Física no Brasil (CARLAN; KUNZ; FENSTERSEIFER, 2012).

Estudiosos formularam várias concepções, cada qual com seus objetivos que em muitas oportunidades iam além do tradicional desenvolvimento das capacidades e da aptidão física, quebrando inclusive o paradigma de que o corpo está “coisificado” no processo produtivo, conforme nos diz Brohm apud Tubino em seus escritos sobre o corpo e o esporte no desenvolvimento de sua teoria crítico-marxista (TUBINO, 2002). É importante salientar aqui que a criança/ jovem que participa das aulas possuem suas próprias vontades, desejos, objetivos e limitações.

Dentre as várias linhas defendidas, há especialmente quatro importantes abordagens, como as concepções abertas no ensino da Educação Física (HILDEBRANDT; LAGING, 1986), o desenvolvimentismo (TANI *et al.*, 1988), a teoria crítica-emancipatória (KUNZ, 1991) e a teoria crítica-superadora, da pesquisa conhecida como “o Coletivo de Autores” (SOARES *et al.*, 1992).

A concepção das aulas abertas é representada no Brasil principalmente pelo professor alemão Reiner Hildebrandt (HILDEBRANDT; LAGING, 1986). Ela considera que o trabalho dentro de uma concepção fechada impede (ou ao menos inibe) a formação de indivíduos autossuficientes, autônomos e críticos, ao contrário da concepção aberta, que colabora para o desenvolvimento dessas características, trazendo o aluno para uma coparticipação nas decisões do que deve ser trabalhado nas aulas.

A abordagem desenvolvimentista baseia-se na psicologia do desenvolvimento e da aprendizagem, por meio da qual a Educação Física Escolar objetiva oferecer aos alunos a experimentação de movimentos, visando garantir seu desenvolvimento normal, acompanhando a maturação biológica do organismo e cronológica, aceitando que possam acontecer variações individuais. Há um foco na progressão do crescimento físico, fisiológico, motor, cognitivo, afetivo-social e na aprendizagem motora. Possui como objetivo o desenvolvimento motor de saltar, correr, pular e são elementos importantes para a diversificação e complexidade de movimentos em todos os esportes (TANI *et al.*, 1988).

A teoria crítica-emancipatória possui como base teórica especialmente as obras do pedagogo Paulo Freire e Merleau-Ponty. O objeto de estudo nessa proposta é o movimentar-se humano, havendo comunicação com o mundo, objetivando desenvolver nos alunos a capacidade de análise crítica do que lhes é imposto. Utiliza como ferramentas principais a interação social e a linguagem do movimento diante do mundo, privilegiando o aspecto de “saber-fazer, saber-sentir e saber-pensar” (KUNZ, 1991).

No ano de 1992, um grupo de autores desenvolveu uma proposta que recebeu o nome de teoria crítico-superadora, que surpreende por ter, como o próprio nome sugere, uma visão crítica com relação ao paradigma da educação na sociedade capitalista, uma vez que se baseia em ideias de cunho marxista. Nessa proposta, o objeto de estudo da Educação Física é a cultura corporal. Isto é o que traz a obra desenvolvida pelo Coletivo de Autores, envolvendo manifestações como a dança, ginástica, capoeira, jogos e os esportes, em especial não enfatizando-se apenas a técnica. O conhecimento passa a ser sistematizado em ciclos, nos quais o ensino vai ao encontro da realidade da classe trabalhadora (SOARES *et al.*, 1992).

É importante compreender-se que essa disciplina, independentemente do modelo pedagógico adotado, pode funcionar em determinados contextos em consonância com fatores que ultrapassam suas especificidades e transcendem aos aspectos da crítica normativa das pedagogias críticas à pedagogia esportiva (SOARES; MILLEN NETO; FERREIRA, 2013). Desta forma, há uma percepção das diferentes propostas existentes para a Educação Física Escolar. Entretanto, as dificuldades em aplicá-las, ou mesmo o possível desconhecimento docente da sua existência, consistem em indagações referentes às dúvidas na sua implantação na escola e/ou rejeição por parte dos alunos.

Este trabalho objetiva averiguar o desenvolvimento das concepções durante as aulas de Educação Física no Ensino Fundamental I e II da cidade de Divinópolis, Minas Gerais, norteado pelo conhecimento de concepções da Pedagogia do Esporte, suas aplicações e benefícios.

## DESCRIÇÃO METODOLÓGICA

O presente estudo constituiu de uma pesquisa descritiva, quantitativa, e coleta de dados por meio da aplicação de questionário aos professores de Educação Física, em escolas públicas com Ensino Fundamental I e II da cidade de Divinópolis/MG, no período de maio a julho de 2017.

Segundo dados obtidos junto à Superintendência Regional de Ensino-SRE e Secretaria Municipal de Educação-SEMED, 127 professores de Educação Física atuam neste período na rede estadual de ensino em Divinópolis e 52 na rede Municipal. Neste universo, foi realizado o contato com 36 escolas públicas estaduais e 26 municipais, para as quais foi solicitada a assinatura do TCLE, condição fundamental para a participação da escola.

O questionário possuiu onze questões, das quais três eram objetivas e oito ditas subjetivas, em que os entrevistados poderiam discorrer livremente sobre o tema que lhes foi indagado.

Segundo os critérios de inclusão, foram abordados somente professores de educação física do Ensino Fundamental I e/ou II de escola pública, em pleno exercício da função, que aceitaram o convite a participar da pesquisa e assinaram o Termo de Consentimento Livre Esclarecido-TCLE.

Os dados obtidos foram armazenados utilizando-se *software Excel* (Microsoft® Excel 2007) e analisados utilizando o *software Statistical Package for the Social Sciences-SPSS* (SPSS® 15.0 for Windows®).

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Participaram do estudo 35 instituições de ensino, sendo 21 escolas públicas estaduais e 14 municipais, obtendo-se um total de 42 docentes de Educação Física, conforme dados apresentados na tabela 1.

Com relação às concepções do ensino da educação física, 24 entrevistados responderam que conheciam, dos quais 23 utilizam-nas em suas aulas, sendo a desenvolvimentista a mais utilizada e com maiores contribuições para os docentes (tabela 2).

Segundo Martinelli e colaboradores, em sua pesquisa realizada em 2006, no estado de São Paulo, os motivos que levam à não participação de alunos do Ensino Fundamental nas aulas de educação física é a falta de uma metodologia adequada e/ou do uso correto das concepções da pedagogia do esporte, limitando-se somente à prática de modalidades esportivas em forma de jogos, inclusive pela falta de exercícios de fundamentos dessas modalidades e outras opções de atividades (MARTINELLI *et al.*, 2006).

**Tabela 1** - Variáveis descritivas dos professores de Educação Física do Ensino Fundamental I e II das escolas públicas de Divinópolis/MG, 2017. N=42.

Variável	N	%
<b>Ano de formação</b>		
Até 2000	4	9,5
2001 a 2005	14	33,3
2006 a 2010	12	28,6
2011 a 2015	12	28,6
<b>Segmento de atuação</b>		
Somente Fundamental I	9	21,4
Somente Fundamental II	11	26,2
Ambos	22	52,4
<b>Rede de ensino</b>		
Estadual	27	64,3
Municipal	8	19,0
Não respondeu	7	16,7

Fonte: dados da pesquisa.

**Tabela 2** - Resultado do questionário quanto ao conhecimento e utilização das concepções pedagógicas por parte dos Professores de Educação Física do ensino Fundamental I e II, nas escolas públicas de Divinópolis/MG, 2017. N=42.

Concepção	Conhece	Já utilizou	Ainda utiliza	Foi a que mais contribuiu
Desenvolvimentista	8 (19,0%)	6 (14,3%)	6 (14,3%)	6 (14,3%)
Aberta	3 (7,1)	2 (4,8%)	2 (4,8%)	0 (0,0%)
Crítica emancipatória	6 (14,3)	5 (11,9%)	5 (11,9%)	5 (11,9%)
Crítica superadora	8 (19,0)	5 (11,9%)	5 (11,9%)	4 (9,5%)
Total	24 (57,1%)	19 (45,2%)	18 (42,8%)	15 (35,7%)

Fonte: dados da pesquisa.

De acordo com as informações obtidas, professores com graduação concluída há mais de 10 anos somaram 42,8%. Neste sentido, em seu estudo com professores de Educação Física do Estado de São Paulo, Tokuyochi et al, citado por Luguetti e colaboradores, encontraram um percentual maior, sendo 61% com experiência acima de 10 anos, mas os próprios Luguetti e colaboradores encontraram uma experiência menor do que quatro anos dos professores/treinadores das Escolas Estaduais no seu próprio trabalho (LUGUETTI et al., 2013).

O presente estudo apresentou o conhecimento de 57,1% dos professores com relação às concepções pedagógicas. É importante relacionar este fato ao conceito de que a intervenção pedagógica, seja no esporte ou em qualquer outra área, é complexa, pois se trata de um processo em que coabitam inúmeros sentidos e dimensões das atividades humanas e que culmina na realização de uma ação em que o fim é a educação (CAVAZANI et al., 2016).

A concepção pedagógica mais conhecida e adotada pelos docentes abordados, segundo dados obtidos é a desenvolvimentista, ainda utilizada por 14,3% dos professores. Neste aspecto, Soares e colaboradores colocam que, independentemente do modelo pedagógico adotado, ele pode funcionar em determinados contextos em consonância com fatores que ultrapassam suas especificidades e transcendem aos aspectos da crítica normativa das pedagogias críticas à pedagogia esportiva. O clima ou ambiente escolar é um desses aspectos que, de certo modo, regulam a forma de participação (ou o engajamento), de professores e alunos envolvidos com a Educação Física e outros projetos de educação corporal na escola (SOARES; MILLEN NETO; FERREIRA, 2013).

É importante salientar que os dados apresentados são importantes para a análise do ensino fundamental, mas também podem interferir em outros ciclos, como o próprio ensino médio. Santos e Nista-Piccolo afirmam que as aulas de Educação Física no ensino médio costumam repetir os programas do ensino fundamental, resumindo-se às práticas dos fundamentos de algumas modalidades esportivas e à execução dos gestos técnicos esportivos. É como se a Educação Física se restringisse a isso. Não se trata, evidentemente, de desprezar tais práticas no contexto escolar, mas sim de ressignificá-las (SANTOS; NISTA-PICCOLO, 2011).

Notou-se que 45,2% dos docentes abordados já utilizaram alguma das concepções pedagógicas relacionadas em suas aulas, sendo, portanto, menos da metade dos entrevistados. Neste aspecto, segundo os próprios Santos e Nista-Piccolo, é grande a complexidade dos problemas que permeiam a prática escolar, impossibilitando que a proposta a ser trabalhada seja executada com êxito (SANTOS; NISTA-PICCOLO, 2011). Quando um professor tenta melhorar suas aulas, provavelmente vai se deparar com algum obstáculo que atrapalhe sua caminhada. Muitas vezes não podemos atribuir a culpa exclusivamente ao professor, pois há todo um conjunto de fatores que contribuem para o desencadeamento das atividades.

Reverdito e colaboradores também reforçam estes fatos, afirmando que existem obstáculos a serem superados em Pedagogia do Esporte e são importantes as contribuições, formadoras portanto de uma educação teórico-prática neste ambiente (REVERDITO; SCAGLIA; PAES, 2009). Nesse sentido, sem desconsiderar a relevância e necessidade de se debater fundamentos e métodos de ensino específicos para a EF escolar, é importante considerar a necessidade de pensar esse componente curricular de modo integrado às problemáticas da escola como um todo. Essa integração é precípua para a reflexão das possibilidades da EF na escola e também para a própria qualidade do ensino (SOARES; MILLEN NETO; FERREIRA, 2013).

Atualmente, a Educação Física escolar apresenta um amplo leque de possibilidades, fomentadas por inúmeras correntes pedagógicas e procedimentos metodológicos. Os métodos devem ser estudados e dominados pelo professor, para que ele possa utilizar-se dos mesmos de acordo com as necessidades de seus alunos, construindo assim um método particular de trabalho (GALATTI; PAES, 2006).

O caminho para atingir saúde é ensinar aos alunos a seguir uma formação de hábitos saudáveis, praticando esportes e atividades físicas regularmente, e é papel do professor mostrar o caminho a ser seguido, ensinando com ética e profissionalismo aquilo aprendido na Universidade, especialmente as modalidades esportivas, os fundamentos esportivos, a cultura corporal, a importância do esporte, da cultura e da questão político-social que envolve os esportes, as escolas e a sociedade (GUIMARÃES; MIRALLA, 2014).

Outro aspecto interessante a ser ponderado é que até a realidade da experiência docente com a inclusão evidencia a necessidade de uma maior atenção ao processo de formação e capacitação do professor, bem como da facilitação do poder público para que isso ocorra e possam atuar de modo que a inclusão seja uma realidade de fato e não apenas de direito (PEDROSA *et al.*, 2013).

É importante também que a EF busque elementos para construir uma prática pedagógica não apenas no exercitar-se ou nos esportes conhecidos e mais jogados, mas na aquisição de novos conhecimentos relacionados às manifestações da cultura corporal do movimento. É importante compreender a prática pedagógica do professor que vai além do se apropriar de dados, conteúdos, resultados, metodologias, estratégias e didáticas (CARLAN; KUNZ; FENSTERSEIFER, 2012).

O presente estudo possibilita a geração de outras investigações e/ou intervenções, até mesmo com maiores participações de escolas e docentes, na busca inclusive de melhor apresentação e clareza destas ferramentas da pedagogia do esporte para as atuações profissionais.

## CONCLUSÃO

É possível destacar para o momento a concepção “desenvolvimentista” como a mais conhecida e utilizada pelos professores questionados. Entretanto, existem diferentes propostas pedagógicas para otimizar o ensino da educação física, e nota-se certa dificuldade em sua aplicação, e isso dá-se muitas vezes devido ao desconhecimento por parte dos profissionais da educação física escolar, como foi identificado nesta pesquisa.

## REFERÊNCIAS

- BETTI, M., ZULIANI, L. Educação física escolar: uma proposta de diretrizes pedagógicas. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**. v.1,n.1, p.73-81, 2009.
- CARLAN, P., KUNZ, E., FENSTERSEIFER, P. O Esporte como conteúdo da educação física escolar: Estudo de Caso de uma prática pedagógica inovadora". **Movimento**. v.18,n.4, p.55-75, 2012.
- CAVAZANI, R., REVERDITO, R., DRIGO, A., SCAGLIA, A., MONTAGNER, P., PAES, R. Pedagogia do esporte: tornando o jogo possível no judô infantil. **Motrivivência**. v.28,n.47, p.177-190, 2016.
- DINIZ, A., CARVALHO, B.L.P. A pedagogia do esporte e a educação física escolar. **Intellectus**. v.5,n.7, p.53-70, 2009.
- FIGUEIREDO, Z.C. Uma experiência de formação de professores de educação física na perspectiva do formar-se professor. **Revista Pensar a Prática**, v.2, 2009. Disponível em < <https://www.revistas.ufg.br/fef/article/view/6265/5992>>. Acesso em 18 de maio de 2018.
- GALATTI, A.R., PAES, R.R. Fundamentos da pedagogia do esporte no cenário escolar. **Movimento & Percepção**. v.6,n.9, p.16-25, 2006.
- GUIMARÃES, A.V., MIRALLA, K. Relato de experiência: o professor e a educação física na escola. **Lecturas: Educación Física y Deportes**, v.18, 2014. Disponível em < <http://www.efdeportes.com/efd189/o-professor-e-a-educacao-fisica-na-escola.htm>>. Acesso em 18 de maio de 2018.
- HILDEBRANDT, R., LAGING, R. **Concepções abertas no ensino da educação física**. Rio de Janeiro: Livro Técnico, 1986.
- KORSAKAS, P. Os encontros e desencontros entre esporte e educação: uma discussão filosófico-pedagógica. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**. v.1,n.1, p.83-93, 2009.
- KUNZ, E. **Educação física: ensino & mudanças**. Ijuí: Unijuí, 1991.
- LDBN. Lei de Diretrizes e bases da Educação Nacional. 2017. Disponível em < [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/19394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm)>. Acesso em 02 de dezembro de 2017.
- LUGUETTI, C.N., DANTAS, L., NUNOMURA, M., BOHME, M. Práticas esportivas escolares na cidade de Santos-SP: o ponto de vista dos professores/treinadores. **Motriz**. v.19,n.1, p.10-21, 2013.
- MARTINELLI, C.R., MERIDA, M., RODRIGUES, G., GRILLO, D., SOUZA, J. Educação física no ensino fundamental: motivos que levam as alunas a não gostarem de participar das aulas. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**. v.5,n.2, p.13-19, 2006.
- PAES, R.R., BALBINO, H.F. *A pedagogia do esporte e os jogos coletivos*. In: De ROSE Jr, D. et al., editores. **Esporte e atividade física na infância e na adolescência: uma abordagem multidisciplinar**. 2.ed. Porto Alegre: Artmed, 2009. p. 256.
- PEDROSA, V.S., BELTRAME, A.L.N., BOATO, É.M., SAMPAIO, T.M.V. A experiência dos professores de educação física no processo de inclusão escolar do estudante surdo. **Revista Brasileira de Ciência e Movimento**. v.21,n.2, p.106-115, 2013.
- REVERDITO, R.S., SCAGLIA, A., PAES, R. Pedagogia do esporte: panorama e análise conceitual das principais abordagens. **Motriz**. v.15,n.3, p.600-610, 2009.
- SANTOS, M.A.G.N., NISTA-PICCOLO, V. O esporte e o ensino médio: a visão dos professores de educação física da rede pública. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**. v.25,n.1, p.65-78, 2011.
- SCHEMPP, P.G.E.A. Subject expertise and teachers' knowledge. **Journal of Teaching in Physical Education**. v.17,n.3, p.342-356, 1998.
- SOARES, A.J.G., MILLEN NETO, A., FERREIRA, A. A pedagogia do esporte na educação física no contexto de uma escola eficaz. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**. v.35,n.2, p.297-310, 2013.
- SOARES, C.L., TAFFAREL, C., VARJAL, E., CASTELLANI FILHO, L., ESCOBAR, M.O., BRACHT, V. **Metodologia do ensino da educação física**. São Paulo: Cortez, 1992.

TANI, G., MANOEL, E., KOKUBUN, E., PROENÇA, J. **Educação física escolar**: uma abordagem desenvolvimentista. São Paulo: APU/EDUSP, 1988.

TUBINO, M. **As teorias da educação física e do esporte**: uma abordagem epistemológica. São Paulo: Manole, 2002.

ZABALA, A. A avaliação. In: ZABALA, A., editor. **A prática educativa-como ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 1998. p. 195-223.

Universidade José do Rosário Vellano  
Avenida Tedinho Alvim, 1000  
Liberdade  
Divinópolis/MG  
35.5022-634